

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 274

Período: 10/11/07 a 16/11/07

GEDES – Brasil

- 1- Forças Armadas realizarão Operação Charrua 2007 na simulação de um conflito entre países
- 2- Ministro da Defesa comenta necessidade da construção do submarino nuclear e general defende a fabricação da arma atômica
- 3- Jornais analisam atuação das Forças Armadas Brasileiras na defesa nacional e segurança pública
- 4- Presidente da República sugere criação de Conselho de Segurança paralelo
- 5- Crise aérea Brasileira é citada em revista da FlightSafety Foundation

### 1- Forças Armadas realizarão Operação Charrua 2007 na simulação de um conflito entre países

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Defesa promove uma simulação de guerra na região Sul do Brasil entre os dias 11/11/07 e 21/11/07, denominada Operação Charrua 2007, com um contingente de 14 mil indivíduos, sendo considerada a maior operação combinada da América Latina. A operação envolve 8 mil soldados do Exército, de 3 divisões, 13 brigadas e 80 unidades; 4 mil homens e mulheres da Marinha, que utilizam 15 navios, 1 submarino e 13 helicópteros; e 1,9 mil militares da Aeronáutica, de 19 unidades, e 58 aviões. A Operação Charrua 2007 pode ser acompanhada pelo endereço eletrônico <<http://www.charrua.mil.br>>. O exercício consiste em simular um conflito entre dois países, os quais devem atingir seus objetivos: um deve conseguir tomar uma área de conflito e o outro protegê-la. Para o general José Elito Carvalho Siqueira, comandante militar do Sul, o principal objetivo da operação é proporcionar treinamentos para as células de comando que transmitirão, posteriormente, as atividades para as tropas. O General Elito explicou que não há nenhuma relação entre esse exercício militar e as informações de que a Venezuela está comprando armamentos, já que a Operação Charrua já é realizada há alguns anos e essa em especial foi planejada desde 2006. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/11/07*).

### 2- Ministro da Defesa comenta necessidade da construção do submarino nuclear e general defende a fabricação da arma atômica

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, falou no dia 09/11/07 sobre a necessidade que o Brasil tem de concluir seu ciclo de enriquecimento de urânio para poder finalizar seu submarino nuclear tornando as Forças Armadas mais fortalecidas. Jobim explicou que somente será possível construir o submarino caso as grandes potências possibilitem a venda de materiais e insumos para a conclusão do processo de enriquecimento de urânio. O ministro ainda comentou a importância do estímulo a investimentos na tecnologia nacional no âmbito militar, utilizando uma política de compras públicas e promoção de licitações privilegiadas. Em discurso na 4ª Conferência Internacional do Forte de Copacabana, realizada no Rio de Janeiro, o ministro

da Defesa relacionou a recente descoberta da maior reserva de petróleo e gás do Brasil, na bacia de Santos, à necessidade novos investimentos para a defesa nacional, a fim de proteger o patrimônio e porventura defender-se da invasão de outros países ou até mesmo de ataques terroristas. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa de Portugal, Nuno Severiano Teixeira, que também esteve na Conferência, atentou para a necessidade do aparelhamento das Forças Armadas brasileiras para o exercício da soberania do país e protagonismo deste na garantia da paz e segurança internacionais. Nelson Jobim, dialogando com Teixeira, recordou o acordo negociado em Lisboa em junho deste ano, que discute formas de cooperação política e estratégias de defesa entre Brasil e União Européia. O *Estado de S. Paulo* publicou ainda uma matéria comentando uma entrevista do secretário de Política, Estratégia e Relações Internacionais do Ministério da Defesa, general de Exército José Benedito de Barros Moreira, ao programa Expressão Nacional, da TV Câmara. O general afirmou que o Brasil, objeto de cobiça internacional por possuir recursos hídricos, energéticos e alimentícios, deve desenvolver tecnologia orientada à fabricação da bomba atômica, considerada artefato importante caso o país sinta-se ameaçado, ou até mesmo na hipótese de países vizinhos desenvolverem a arma atômica. Moreira apontou ainda que o Ministério da Defesa brasileiro mantém-se atento ao cenário sul-americano, acompanhando sinais de possíveis focos de tensão e eventuais conflitos na região, sem mencionar contudo quais seriam as preocupações prioritárias. O jornal relatou que as declarações do general Moreira causaram desconforto entre os outros participantes do programa, os deputados Raul Jungmann e José Genoíno, e o professor Antônio Jorge Ramalho da Rocha, da Universidade de Brasília. Genoíno declarou que “a Venezuela não pode ser tratada como objetivo ou alvo militar estratégico”. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/11/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/11/07).

### 3- Jornais analisam atuação das Forças Armadas Brasileiras na defesa nacional e segurança pública

O editorial do jornal *Folha de S. Paulo* divulgou uma análise da atuação das Forças Armadas brasileiras no cenário nacional e internacional e suas expectativas de aumento orçamentário. Tal busca por aumento no orçamento é necessária, segundo os militares, por conta da expansão armamentista da vizinha Venezuela, instalando uma corrida armamentista na região. De acordo com reportagem publicada pelo *Jornal do Brasil* em 16/11/07, cresce a preocupação do Senado brasileiro com as questões de defesa e soberania nacional, principalmente após o presidente venezuelano, Hugo Chávez, aumentar o poderio bélico de seu país, e tendo em vista a situação de sucateamento do Exército, Marinha e Aeronáutica brasileiros. A maior atenção dada pelo Senado ao tema pode ser confirmada a partir da proposta de audiência com o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, para que este comente à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDEN) ações governamentais relacionadas à renovação do aparato das forças armadas. De acordo com o senador brasileiro Papaléo Paes, deve-se exigir mais respeito para as Forças Armadas e grandeza correspondente à importância geopolítica do Brasil. O *Jornal do Brasil* também abordou assunto da defesa nacional, ao

discorrer sobre a tese de doutorado em Ciências Sociais com o título de *Forças Armadas e Amazônia (1985 a 2006)*, do professor Humberto José Lourenção, da Universidade de Campinas (Unicamp), onde analisa que a região fronteira do Brasil ao norte aumentou seu contingente de soldados, a partir de 1998, de 3,3 mil para 23,1 mil e que essa preocupação está presente nas três Forças, principalmente depois que a ameaça comunista não mais interferia na estratégia dos militares. Para Lourenção, a movimentação de tropas, criação de novos pelotões e construção de batalhões e centros de controle na região amazônica auxiliam na preparação de uma invasão em longo prazo. Segundo seu estudo, os Estados Unidos, junto com os outros países formadores do G-7 (grupo de países mais industrializados e desenvolvidos do mundo), somados a Organizações Não-Governamentais e grupos religiosos atuantes na região, podem interferir na soberania brasileira sobre tal território. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, a necessidade de melhor preparar as tropas para atuação interna, na segurança pública. Embora os ministros da Defesa e de Assuntos Estratégicos já tenham elaborado um Plano Nacional de Defesa que prevê alterações legais que visam facilitar o emprego das Forças Armadas na segurança interna, a questão colocada é com relação ao contato das Forças com o crime organizado. Segundo o jornal, as quadrilhas que conseguiram corromper os policiais também seriam capazes de o fazer com os militares, trazendo repercussões extremamente negativas. A solução proposta no editorial da *Folha* é o fortalecimento da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP) criada em 2004 e composta por policiais e bombeiros cedidos por governos estaduais e treinados em Brasília. Os homens treinados somente são convocados em caso de emergência, atuando como uma “Polícia Militar Federal”. O proposto seria reverter o caráter esporádico das tropas em permanente devendo estas também contar com um orçamento próprio para evitar que as Forças Armadas se desviem de sua prioridade constitucional que é a de defesa do território e da soberania nacional. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 11/11/07; Jornal do Brasil – País – 12/11/07; Jornal do Brasil – País – 16/11/07*).

4- Presidente da República sugere criação de Conselho de Segurança paralelo  
De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sugeriu no dia 12/11/07 ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, a criação de um “grupo informal de países emergentes”, como o Brasil, a Índia e a África do Sul, que funcionaria como um Conselho de Segurança paralelo, auxiliando nas mediações de conflitos como os do Oriente Médio, por exemplo. Lula criticou os países que participam de negociação ao passo que estão envolvidos no próprio conflito, ou casos como o dos Estados Unidos, que tentam promover a paz entre Israel e Palestina e ao mesmo tempo invadem o Iraque. Na reunião entre o Secretário-Geral da ONU e Lula, que ocorreu no Itamaraty, foram discutidas ainda a reforma do Conselho de Segurança da ONU (na qual o Brasil almeja uma posição), a possibilidade de maior participação do país em forças de paz e o auxílio logístico que o Brasil se comprometeu em fornecer numa futura força de intervenção na região de Darfur, no Sudão, que será composta por 26 mil homens da União Africana.

(Folha de S. Paulo – Brasil – 13/11/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/11/07).

5- Crise aérea Brasileira é citada em revista da FlightSafety Foundation

Segundo o Jornal *Folha de São Paulo*, foi publicado na revista da FlightSafety Foundation, a principal organização internacional voltada à segurança do tráfego aéreo mundial, uma reportagem sobre a crise aérea brasileira. A reportagem remonta desde os acidentes com os aviões da GOL e da TAM até as panes nos sistemas operacionais, além de fazer alusão ao “motim” dos controladores aéreos. A Força Aérea Brasileira (FAB) se explica culpando a ineficiência causada pela perda do comando da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Infraero, que hoje se encontram sob o comando do Ministério da Defesa, porém reconhece que existe um déficit em relação ao número de pessoal responsável pelo controle aéreo. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/11/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

**Folha de S. Paulo** – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

**Jornal do Brasil** – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

**O Estado de S. Paulo** – [www.estadão.com.br](http://www.estadão.com.br)

**\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)**

**\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestrande em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).